

Trégua em 'Operação de Guerra' nos ônibus

TRANSPORTE COLETIVO

Depois de reunião com o prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD), sindicato das empresas recua da decisão de reduzir viagens dos ônibus por causa da alta dos combustíveis

“Operação de guerra” cancelada

Roger Dias

Apesar da crise financeira que atingiu as empresas de ônibus, o transporte público de Belo Horizonte seguirá com os mesmos horários habituais e preços de passagens. Depois de reunião com o prefeito Alexandre Kalil (PSD) na sede da prefeitura da capital, os representantes do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Belo Horizonte (Setra-BH) garantiram que não colocará em prática a “operação de guerra” anunciada pela entidade na semana passada, em virtude do alto reajuste do óleo diesel divulgado pela Petrobras.

A operação consistia em reduzir ao máximo as viagens para consumir ao máximo o gasto do combustível, que teve aumento de 24,9%. O Setra-BH alega que gasta mensalmente R\$ 64 milhões com salários de funcionários e com combustíveis e que, diante do reajuste, não teria como continuar praticando o serviço com qualidade. Hoje, as empresas empregam cerca de 8,5 mil funcionários, sendo 5 mil motoristas, em toda a capital. O faturamento mensal varia em torno de R\$ 58 milhões a R\$ 62 milhões. As empresas anunciaram colapso no sistema.

Kalil reconheceu o panorama difícil, mas não propôs nenhuma solução prática depois do encontro com os empresários do setor: “A gente sabe da situação gravíssima em que nós nos encontramos. Temos consciência do caos que vai se transformar o transporte público de Brasil se isso não for enfrentado com coragem e trabalho. Não há operação de guerra em Belo Horizonte. Vamos continuar a negociação, a fazer contas, mas é importante para a população é de que temos garantias de que não haverá operação de guerra. Faremos o que tem de ser feito”.

As tarifas de ônibus não são reajustadas desde 2018, uma das razões apontadas para o colapso do setor. Em janeiro, a PBH conseguiu o desbloqueio de R\$ 4,3 milhões retidos na Justiça para o custeio de despesas com a folha salarial e diesel, mas o dinheiro já foi gasto para custear despesas a folha salarial.

“Não estou fazendo referência aos preços, peças, lubrificantes e renovação de frota. Estamos falando apenas do que arrecadamos com passagens, que em torno de R\$ 60 milhões. O quantitativo de passageiros se mantém estável, com 920 mil passageiros por dia. Mas, se deixarmos pagar o diesel ou não de obra, não temos como realizar o serviço”, afirma o presidente do Setra-BH, Raul Lycurgo Leite.

“Somos prestadores de serviço público e todas as nossas contas estão abertas para a BHTrans e para a prefeitura. Qualquer demanda eles podem ter livre acesso à documentação e também à questão da bilheteria, que é automática”, complementa.

O sindicato disse ter encaminhado ofício à Câmara Municipal e ao Ministério Público de Minas Gerais para relatar a situação com-



Não há operação de guerra em Belo Horizonte. Vamos continuar a negociação, a fazer contas, mas o importante para a população é de que tivemos garantias de que não haverá operação de guerra”

Alexandre Kalil, prefeito de Belo Horizonte

plicado do transporte da capital. Hoje, haverá assembleia para analisar a gravidade do problema.

SUBSÍDIO A proposta do Setra-BH é de criação de um subsídio do poder público para haver receita extra, evitando que os usuários arquem com os custos. Os recursos poderiam vir de outras atividades, como publicidade nos ônibus e nas estações. Segundo Lycurgo, a prática já ocorre em Brasília, São Paulo, Vitória e em outras cidades. Ele diz que, se não houver solução, será necessário que vários ônibus

parem de rodar em horários com pouco movimento de passageiros. “Para não atingir a população, vamos dar um prazo para pensar nosso plano. Pensamos na manutenção das viagens nos horários de pico em reduções em outros horários com menor movimentação. Isso seria para economizar o insumo, que não conseguimos arrecadar das passagens. Continuamos a discussão com a prefeitura em relação à situação preocupante. Temos 34 empresas, mas a qualquer momento uma ou outra pode colapsar”, diz Raul Lycurgo.



Somos prestadores de serviço público e todas as nossas contas estão abertas para a BHTrans e para a prefeitura. Qualquer demanda eles podem ter livre acesso à documentação e à bilheteria”

Raul Lycurgo, presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros de Belo Horizonte (Setra-BH)

Kalil: “Assaltaram a Copasa e a população tá pagando”

Natasha Werneck

O prefeito Alexandre Kalil (PSD) criticou ontem a administração da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) após reclamações da população referentes ao racionamento de água. Segundo o chefe do Executivo municipal, a iniciativa privada lucrava R\$ 500 milhões quando poderiam ter feito investimentos na empresa. As declarações foram feitas durante visita ao Centro de Saúde Ventosa, no Bairro Jardim América, Região Oeste de Belo Horizonte. Ele afirmou ainda que a Copasa deve explicações sobre os lucros e a distribuição. “Saquearam a Copasa, bateram a carteira da Copasa. Se me explicar como distribuiu R\$ 1 bilhão para empresário, eu estou satisfeito. Desse R\$ 1 bi, R\$ 500 milhões vão para a iniciativa privada. Então o problema da Copasa é simples: bateram a carteira da Copasa, assaltaram a Copasa”, afirmou.

Kalil seguiu nas críticas: “O que vem de incompetência, inoperância e mais: assaltaram a Copasa, o poder privado botou a mão em R\$ 500 milhões de bonificação em vez de investir na Copasa. Se me explicarem como puneram a Copasa e por que, pra mim me basta. E só me explicar como bateram a carteira da Copasa, sacaram R\$ 1 bi e a população da região metropolitana tá pagando por isso”.

Por fim, sem citar nomes, Ka-

lil ainda reclamou das respostas às suas críticas feitas por um dos gestores da empresa. “Não teve planejamento, todo mundo sabe. Não sabe fazer, todo mundo sabe. Outro dia eu falei que eles estão cobrando taxa de esgoto para quem não tem esgoto, o presidente da agência reguladora da Copasa saiu pra cima de mim, um garotinho”, disse.

O diretor-geral da Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais (Arsae-MG), Antônio Claret, respondeu as declarações do prefeito a respeito do lucro da companhia. “A Arsaé não interfere em distribuição de lucros. Pelo contrário, na última revisão tarifária realizada pela agência, em 2021, houve redução da tarifa média em 1,5% mesmo com alta inflação no país”.

Ele ainda acrescentou que não houve ataques ao chefe do Executivo. “O prefeito de Belo Horizonte afirma que saiu pra cima dele. Não é meu perfil. Não fiz isso. Apenas esclareci que ele estava praticando desinformação ao dizer, publicamente, que a Arsaé havia instituído cobrança de taxa de esgoto onde não havia esgotamento sanitário. Muito ao contrário do dito pelo prefeito, só há tarifa de esgoto onde há o serviço. A revisão de 2021 reduziu a tarifa onde há tratamento de esgoto de 100% para 74%, inclusive”, afirmou.

Claret ainda afirmou que, após chamá-lo de “garotinho”, “Não entendo por qual razão o prefeito in-

DIÁLOGO COM LULA

O prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD), que tende a disputar o governo de Minas este ano, afirmou que está aberto ao diálogo com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que vai concorrer ao Palácio do Planalto. “Vai ser um prazer conversar com todo mundo, principalmente com o presidente Lula, que está liderando as pesquisas e tem um histórico de uma posição social muito clara. Mas agora estamos preocupados em resolver o problema da passagem [de ônibus]; como vou encontrar com alguém hoje?”, afirmou ele durante visita ao Centro de Saúde Ventosa, no Bairro Jardim América, em BH. Lula já acenou para aliança com Kalil em Minas.